

CURSO DE BÍBLIA MÓDULO I

Introdução Geral

1. Um Livro escrito em mutirão.....	2
a. Bíblia, o Livro inspirado por Deus	2
2. A escrita bíblica.....	2
a. Como a Bíblia está dividida.....	3
b. "Muitos Livros" num só Livro	3
c. Organização da Bíblia.....	5
d. O processo de formação da Bíblia	6
e. Organização da Bíblia em capítulos e versículos	7
f. Como manusear a Bíblia?	8
g. Onde foi escrita?	9
h. Em que língua foi escrita?.....	9
i. Qual a diferença entre a Bíblia Católica e a Bíblia “protestante”	10
j. Os livros apócrifos	10
3. Formas literárias da Bíblia	11
a. Os sentidos das escrituras	11
b. Os códigos da Bíblia	12
c. O significado dos números na Bíblia	13
d. Nome de Deus na Bíblia	13
e. Partidos Políticos na época de Jesus	14
f. O assunto da Bíblia	14
4. Temas para discussão:.....	Erro! Indicador não definido.
a. Palavra de Deus.....	15
c. Livro da caminhada do povo.....	Erro! Indicador não definido.
d. Livro inspirado por Deus	16
5. Bibliografia	16
6. Anexos	17

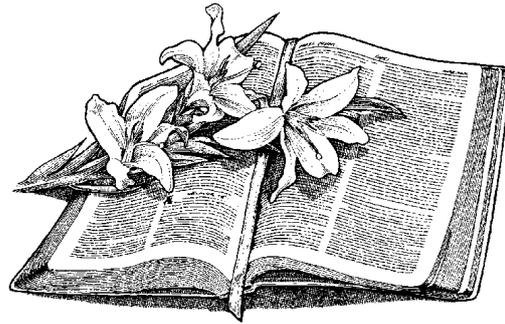
BÍBLIA

1. Um Livro escrito em mutirão

Hoje qualquer pessoa tem acesso ao Livro mais famoso do mundo: a Bíblia Sagrada. Ela já foi traduzida para todas as línguas (aproximadamente em 1685 idiomas).

A Bíblia foi escrita por partes e em diversas etapas. Começou a ser escrita, mais ou menos, pelo

1250 antes de Cristo - no tempo de Moisés - quando o faraó Ramsés II governava o Egito. A última parte da Bíblia foi escrita no final da vida do evangelista e apóstolo São João, por volta do ano 100 depois de Cristo. Portanto, foram necessários 1350 anos para a Bíblia ser escrita. O Museu Britânico e a Biblioteca do Vaticano guardam as cópias mais antigas da Bíblia.



a. Bíblia, o Livro inspirado por Deus

O principal Autor da Bíblia é DEUS. Os escritores sagrados (homens) registraram suas experiências de fé e de vida, inspirados por Deus. Antes desses Livros serem registrados - TRADIÇÃO ESCRITA - tais experiências eram passadas oralmente de geração em geração - TRADIÇÃO ORAL.

**"Toda a Escritura é inspirada por Deus
e útil para ensinar e para convencer, para corrigir
e para educar na justiça, a fim de que o homem
de Deus seja perfeito e preparado para as boas obras."
(2 Tm 3, 16-17)"**

HAGIÓGRAFO: é aquele que escreve a Palavra de Deus. Ele é inspirado pelo Espírito Santo.
(1º Tradição Oral + 2º Tradição Escrita) – *Experiência vivida da comunidade*

Quando falamos em Livros Inspirados, entendemos aqueles Livros que formam a Bíblia Sagrada. São os 73 Livros, reconhecidos oficialmente pela Igreja como tais. São chamados Livros Canônicos. Essa inspiração para escrever Livros da Bíblia já foi encerrada no tempo dos Apóstolos. Agora não se acrescenta mais nenhum Livro.

2. A escrita bíblica

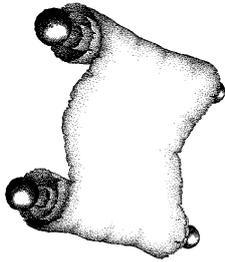
No tempo que foi escrita a Bíblia não existia papel como hoje, muito menos as máquinas impressoras. A Bíblia foi escrita à mão, e em diversos materiais, como cerâmica, papiro e pergaminho.

CERÂMICA: conhecida como a arte mais antiga da humanidade. O barro servia para fazer desde vasos, até chapas, nas quais se escrevia. Muitos textos bíblicos foram escritos nesses "tijolos".

PAPIRO: planta originária do Egito. Nascia e crescia espontaneamente às margens do Rio Nilo, chegando até a altura de 4 metros. Do Egito o papiro passou para a Síria, Sicília e Palestina (onde foi escrita a Bíblia). Do papiro era feita uma espécie de folha de papel para nela se escrever. Seu caníço era aberto em tiras e prensado ainda úmido. O papiro era ainda usado na fabricação de barcos e cestos. Dizem que 3.000 a.C os egípcios já escreviam no papiro. Tais folhas eram escritas só de um lado e depois guardadas em rolos. Daí que veio a palavra BÍBLIA. A folha tirada do caule do papiro chamava-se BIBLOS.

BIBLOS ⇒ Livro (plural de Biblos = **BÍBLIA**)

BÍBLIA ⇒ os livros ou coleção de livros.



PERGAMINHO: feito de couro curtido de carneiro. Começou a ser usado como "papel" na cidade de Pérgamo, pelo rei Éumens II 200 a.C. Pérgamo era uma importante cidade da Ásia Menor. Os egípcios, com inveja da grande importância da biblioteca de Pérgamo, não quiseram mais vender papiro para os moradores daquela cidade. Por isso, o rei de Pérgamo se viu obrigado a usar outro material para a escrita, que foi a pele de ovelha. O pergaminho se espalhou rapidamente para outras regiões.

Os pergaminhos, assim como as folhas de papiro, não eram "encadernados" num livro como fazemos hoje. Os antigos ligavam umas folhas às outras e faziam "rolos".

a. Como a Bíblia está dividida

A Bíblia divide-se em duas (2) grandes partes: **Antigo Testamento (AT)** e **Novo Testamento (NT)**. O centro da Bíblia é Jesus Cristo.

ANTIGO TESTAMENTO: é formado por 46 livros escritos antes de Cristo. Todo o Antigo Testamento foi escrito em hebraico ou aramaico, menos o Livro da Sabedoria, I e II Macabeus e trechos dos Livros de Daniel e de Ester, que foram escritos em grego.

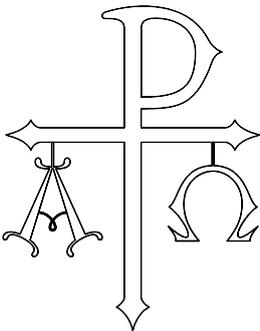
NOVO TESTAMENTO: formado por 27 livros que contam a vida de Jesus e a formação da Igreja. O Novo Testamento foi escrito em grego, menos o Evangelho de São Mateus que foi escrito em aramaico.

Portanto a Bíblia é formada por 73 livros. Sendo 46 Livros no AT + 27 Livros no NT

Na Bíblia a palavra **TESTAMENTO** tem o sentido de **ALIANÇA** ⇒ **ANTIGA ALIANÇA** e **NOVA ALIANÇA**.

Toda a Bíblia gira em torno da Aliança que Deus fez com seu povo.

ALIANÇA - é um contrato muito especial. Um pacto de amor entre as pessoas. Um compromisso de fidelidade entre Deus e os homens.



No **Antigo Testamento** essa Aliança foi selada com um sinal visível.

Ex: Decálogo ⇒ Dez Mandamentos.

A Aliança foi gravada na pedra e selada com o sangue dos animais.

No **Novo Testamento** a Nova Aliança é gravada no Espírito e selada com o Sangue de Jesus. A Nova Aliança ao contrário da Antiga Aliança que era feita somente com o Povo de Israel, é uma **Aliança Universal**, aberta a todos os homens que aceitam a proposta da Salvação trazida por Jesus.

A Antiga Aliança é a promessa; a Nova é a sua realização. Cristo é a plena realização da Antiga e Nova Aliança. Ele é o "Alfa" e o "Ômega" (Alfa e Ômega são a primeira e a última letra do alfabeto grego). Significa que Jesus é o começo e fim de todas as coisas.

b. "Muitos Livros" num só Livro

A Bíblia é um livro de volume único, que reúne muitos assuntos diferentes. A cada um desses assuntos dá-se o nome de Livros.

De onde é tirado o nome ou o título do livro: O nome é tirado de diversos lugares e de vários modos:

- ❖ Assunto contido no Livro. Ex: Livro da Sabedoria;
- ❖ Nome do autor do Livro. Ex: I Carta de São Pedro;
- ❖ Nome da comunidade para a qual o Livro foi escrito. Ex: Carta aos Romanos;
- ❖ Nome do personagem central em torno do Livro. Ex: Livro de Josué.



c. Organização da Bíblia

ANTIGO TESTAMENTO - 46 Livros			
Pentateuco	Livros históricos	Livros sapienciais	Livros proféticos
1. Gênesis - Gn	1. Josué - Js	1. Jó - Jo	1. Isaias - Is
2. Êxodo - Ex	2. Juízes - Jz	2. Salmos - Sl	2. Jeremias - Jr
3. Levítico - Lv	3. Rute - Rt	3. Provérbios - Pr	3. Lamentações - Lm
4. Números - Nm	4. I Samuel - I Sm	4. Eclesiastes - Ecl	4. Baruc - Br
5. Deuteronômio - Dt	5. II Samuel - II Sm	5. Cânt. dos Cânticos - Ct	5. Ezequiel - Ez
	6. I Reis - I Rs	6. Sabedoria - Sb	6. Daniel - Dn
	7. II Reis - II Rs	7. Eclesiástico - Eclo	7. Oséias - Os
	8. I Crônicas - I Cr		8. Joel - Jl
	9. II Crônicas - II Cr		9. Amós - Am
	10. Esdras - Esd		10. Abdias - Ab
	11. Neemias - Ne		11. Jonas - Jn
	12. Tobias - Tb		12. Miquéias - Mq
	13. Judite - Jt		13. Naum - Na
	14. Ester - Est		14. Habacuc - Hab
	15. I Macabeus - I Mc		15. Sofonias - Sf
	16. II Macabeus - II Mc		16. Ageu - Ag
			17. Zacarias - Zc
			18. Malaquias - Ml

NOVO TESTAMENTO - 27 Livros				
Evangelhos	Escritos de Lucas	Cartas de São Paulo	Epístolas Católicas	Escritos de João
1. Mateus - Mt	1. Atos dos Apóstolos - At	1. Romanos - Rm	1. Tiago - Tg	1. Apocalipse - Ap
2. Marcos - Mc		2. I Coríntios - I Cor	2. I Pedro - I Pd	
3. Lucas - Lc		3. II Coríntios - II Cor	3. II Pedro - II Pd	
4. João - Jo		4. Gálatas - Gl	4. I João - I Jo	
		5. Efésios - Ef	5. II João - II Jo	
		6. Filipenses - Fl	6. III João - III Jo	
		7. Colossenses - Cl	7. Judas - Jd	
		8. I Tessalonicenses - I Ts		
		9. II Tessalonicenses - II Ts		
		10. I Timóteo - I Tm		
		11. II Timóteo - II Tm		
		12. Tito - Tt		
		13. Filemôn - Fm		
		14. Hebreus - Hb		

OBS: Dica sobre as nomenclaturas bíblicas: **regra:** 1ª letra do nome do livro + 1ª consoante (mas tem algumas exceções).

d. O processo de formação da Bíblia

A Bíblia é a Palavra de Deus. Mas foi escrita por pessoas humanas¹. Não se pode pensar que Deus tenha aparecido aos autores sagrados (hagiógrafos) e ditado o texto. Ao contrário, a Bíblia resultou da vida do povo de Deus. Os autores colocaram por escrito a experiência de fé que possuíam. Essa experiência era inspirada por Deus, já que Deus se fazia presente na vida do povo.

Temos, então, uma conjunção entre a inspiração divina e o esforço humano. Dessa união, surgiu a Bíblia. A Bíblia nasceu da vida do povo, de um povo cuja preocupação principal era a fidelidade à vontade de Deus conhecida pela experiência da fé. Os hagiógrafos eram pessoas inseridas em suas comunidades. Não havia pressa de escrever os textos. Primeiro surgiram profetas que, para animar as comunidades, faziam pregações. Depois, as comunidades assimilavam e praticavam essas pregações. Até que aparecia alguém com o dom de escrever e colocava por escrito o essencial, documentando a vida e os costumes da comunidade. Muita coisa, entretanto, era transmitida oralmente e jamais viria a ser redigida. Assim, pouco a pouco a Bíblia ia surgindo, a partir de textos produzidos nas comunidades de fé. Como que em mutirão.

A Bíblia completa como a temos hoje foi se formando devagarzinho durante séculos. Não foi feita de uma só vez. Podemos calcular, por aproximação, que sua redação tenha tido início por volta do ano 1250 a.C. – tempo de Moisés e do Faraó Ramsés II – e só tenha terminado por volta do ano 100 d.C. – data em que o último escritor – João Evangelista – teria morrido. Portanto, a redação dos livros bíblicos percorre um período de aproximadamente 1350 anos.

Vemos facilmente que o livro que hoje temos em mãos é resultado de textos de épocas muito variadas e distintas. Só mais tarde é que esses textos foram reunidos para formar um livro só. Esse já foi um trabalho da Igreja.

O povo de Deus – que é o protagonista dos textos bíblicos, é o povo hebreu que vivia basicamente na região da Palestina, hoje Oriente Médio. Esse povo às vezes se encontrava em outras regiões – Babilônia, Síria, Ásia Menor, Grécia, Itália – por força de exílios ou em frente de evangelização, já no tempo posterior a Cristo. Em consequência, os diversos costumes desses lugares vão influenciar a redação das Sagradas Escrituras.

Basicamente, em hebraico e aramaico, que eram as duas línguas mais comuns na Palestina. São línguas antigas que já não existem. Além dessas duas, temos os textos escritos no grego popular, chamado Koiné. Há grandes dificuldades de interpretar a Bíblia, provenientes das peculiaridades dessas línguas – hoje mortas – que apresentam estruturas diferentes de qualquer língua que hoje se fala. Com efeito, é muito mais fácil entender português ou Inglês do que o hebraico, aramaico ou Koiné.

Na época em que a Bíblia foi redigida, não havia a imprensa, nem o papel, nem as modernas canetas esferográficas. Os textos mais antigos foram escritos com estiletos em placas de cerâmica, chamadas estelas ou em tijolos de barro cozido. Mais tarde, tornou-se comum o uso de papiro. O papiro é uma planta originária do Egito, cujo caule era cortado em tiras, prensado e transformado numa espécie de folha que, depois de receber o texto, era enrolada. Essa folha tirada do papiro chamava-se biblos, donde veio o nome Bíblia que em grego é plural de biblos. Portanto: biblos = livro, ou melhor, rolo; Bíblia = conjunto de livros ou rolos. Depois do papiro veio o pergaminho, uma espécie de couro de carneiros curtido e devidamente preparado para escrever. Foi chamado pergaminho porque foi usado inicialmente na cidade de Pérgamo (Ásia Menor) mais ou menos duzentos anos antes de Cristo. Também os pergaminhos não tinham o formato de caderno, mas sim de rolos.

Coisa difícil é saber com precisão quem é o autor de cada livro bíblico. Em linhas gerais e num sentido simbólico, poderíamos dizer que o primeiro autor de toda a Bíblia é Deus que a inspirou e, em seguida, o povo que a vivenciou antes que fosse redigida. Mas isso não resolve a questão de saber quem redigiu cada livro. Sobre isso, há alguns pormenores. No tempo da redação da Bíblia não havia lei de

¹ Possuíam a concepção de monolatria (cada povo tinha o seu Deus). A visão antiga de mundo difere da nossa. O mundo era sustentado por quatro colunas, entre as colunas estava as águas inferiores e o xeol, acima estava a terra, o 1º céu, onde estava o firmamento, no 2º céu os astros e as estrelas, depois as águas superiores e depois o 3º céu, a morada de Deus.

direitos autorais. Isso quer dizer que qualquer pessoa podia escrever ou mesmo acrescentar ou tirar partes de determinado livro. Era comum os textos serem reescritos sucessiva vezes em épocas distintas. Então, sofriam mudanças e acréscimos feitos por outro autor. Além disso, era comum o escritor atribuir a autoria do livro a um personagem famoso, como Davi, Salomão, sem que esse personagem tivesse redigido sequer uma linha do texto.

Assim, verificamos que a Bíblia para chegar a nossas mãos, do modo que está hoje, ela passou por um caminho longo no decorrer da história. E, devido à quantidade de escritos que existia teve-se de formar o Cânon bíblico, que definiu os livros que fariam parte da Sagrada Escritura.

Tudo começou por volta do tempo de Moisés. Nessa época, começaram a surgir os primeiros escritos bíblicos, ninguém estava escrevendo com a intenção de formar uma Bíblia. Apenas redigiam aquilo que para eles era importante. Dentre os muitos escritos que começaram a aparecer a partir dessa época, a comunidade religiosa começou a destacar certos documentos considerados como manifestações da vontade divina, lendo-os no culto, interpretando-os por meio de comentários, conservando-os em lugar sagrado e já reunindo-os em pequenas coleções. Era o começo da formação do cânon. Esses primeiros documentos eram escritos na Palestina, na língua judaica – hebraico ou aramaico. Isso durou até o exílio da Babilônia. Na Babilônia, falava-se o grego. Quando os judeus chegaram a Babilônia, não deixaram de escrever textos importantes. Além de traduzir os livros existentes para o grego. No tempo de Esdras, houve como que uma reforma espiritual na vida do povo. Esdras voltou da Babilônia à Palestina, juntamente com o povo de Deus, trazendo livros escritos em grego. Mas os judeus, que são nacionalistas, não aceitaram os livros escritos em grego. Diziam que só eram válidos os livros escritos na Palestina, até o tempo de Esdras, em hebraico ou aramaico.

Esses livros foram chamados protocanônicos. E aqueles em grego, deutero-canônicos. São 7 os livros deutero-canônicos: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiástico, Sabedoria, e os 2 livros de Macabeus, além de alguns trechos de Daniel e Ester. A partir daí, a Bíblia grega (septuaginta ou tradução dos 70) possuía 7 livros a mais que a Bíblia hebraica. Já tínhamos, então, duas versões. Mais tarde, depois de Cristo, surgiram muitos outros livros que iriam formar o Novo Testamento. Muitos destes livros eram reconhecidos pela comunidade como coerentes com a tradição apostólica. Eram os escritos por apóstolos ou por pessoas que conviveram com os apóstolos. E seu conteúdo estava de acordo como que os apóstolos pregaram.

Mas começaram a surgir ainda outros livros que pretendiam ser contados como norma de fé sem, contudo, apresentarem coerência com a doutrina dos apóstolos. Isto, além e livros tendenciosos que reivindicavam para si a inspiração do Espírito Santo ou que divulgavam doutrinas falsas como a gnose. Diante disso, a Igreja se viu na necessidade de estabelecer quais seriam os livros canônicos – destinados a ser a norma da fé dos cristãos. No ano de 393, num Sínodo realizado em Hipona – África, a Igreja oficializou o cânon, declarando canônico os 73 livros que até hoje fazem parte da Bíblia. Mais tarde – em 419 – o Concílio de Cartago confirmou esse cânon.

Os livros não canônicos foram chamados de apócrifos. São livros que contém mensagens importantes, mas são recheados de lendas e distantes da tradição que remonta aos apóstolos. Os protestantes, porém chamam de apócrifos os livros que os católicos chamam de deutero-canônicos. E de pseudepígrafos, os que chamamos apócrifos.

É o Magistério da Igreja a voz oficial que estabeleceu e definiu o cânon, baseando-se na Tradição dos apóstolos.

e. Organização da Bíblia em capítulos e versículos

Os livros da Bíblia foram escritos em três línguas muito antigas: o hebraico, aramaico e grego. O hebraico era escrito sem vogais até o século VII d.C. Somente nos séculos VII a X d.C., os rabinos judeus fizeram a vocalização do texto hebraico introduzindo as vogais. O leitor colocava mentalmente as vogais entre as consoantes, o que podia gerar dúvidas. Por exemplo, a palavra “ah”, podia significar irmão, primo ou parente. O hebraico não tinha superlativo e não separava as palavras.

O aramaico era parecido com o hebraico, falado pelos arameus, comerciantes na mesopotâmia, adotado pelos judeus desde o século V a.C., foi a língua falada por Jesus. O hebraico aos poucos ficou apenas sendo usado no culto divino. O grego era a língua de um povo culto, era falada em todo o império romano, e foi muito usada por escritores judeus, uma vez que este povo se espalhou por todo o império.

Os escritos antigos não dividiam o texto sagrado em capítulos e versículos. Os cristãos é que o fizeram para fazer as citações e para a Liturgia. Eusébio de Cesaréia (340) dividiu os Evangelhos em 1162 capítulos. Na idade média, o arcebispo Estevão Langton, de Cantuária (1228), distribuiu o texto latino do AT e do NT em capítulos, esta divisão foi introduzida no texto hebraico do AT e no texto grego dos LXX e no NT e está em uso até hoje.

A divisão dos capítulos e versículos como temos hoje é do século XVI. Santes Pagnino de Lucca (1554) dividiu o AT e o NT em versículos numerados. Roberto Estevão, tipógrafo francês, fez a distribuição do NT em 1551.

Os textos da Bíblia foram escritos em material frágil (pergaminho ou papiro), por isso, os originais se perderam ou não se conservaram, mas temos cópias dos originais.

Com a descoberta dos manuscritos de Qumran, em 1947, em Israel, às margens do Mar Morto, que datam do século I a.C. e I d.C., foi possível recuar mil anos na tradição manuscrita. Antes de 1947 não possuíamos cópias dos textos hebraicos do AT anteriores aos séculos IX/X depois de Cristo, tínhamos apenas os manuscritos da idade média, e viu-se que há identidade com os outros documentos descobertos em Qumran, o que quer dizer que os textos se foram transmitindo fielmente através dos séculos. Isto se deu porque os judeus guardavam ciosamente a sua literatura religiosa e não permitiam que ela se deteriorasse.

f. Como manusear a Bíblia?

Para manusear a Bíblia é necessário seguir alguns passos:

- ❖ Saber o Nome ou o Título do Livro - ver se o Livro está no Antigo ou no Novo Testamento;

(orientar-se pelo índice). No índice, verificar a abreviatura do Livro.

- ❖ Número do Capítulo está sempre em tamanho grande, no início do capítulo do Livro.
- ❖ Número do versículo está sempre em tamanho menor, espalhado pelo meio do texto.
- ❖ Entre o número do capítulo e do versículo vai sempre uma vírgula.

Se o texto abranger mais de um versículo, então separa-se a seqüência dos versículos por um traço.

Como Ler as Citações Bíblicas

A *vírgula* separa capítulo de versículo; por ex.: Mt 5,3 lê-se: Mateus capítulo 5, versículo 3.

O *ponto-e-vírgula* separa capítulos e livros; por ex.: Mt 5,3; Lc 2,4; 3,8 lê-se: Mateus capítulo 5, versículo 3; Lucas capítulo 2, versículo 4 e capítulo 3, versículo 8.

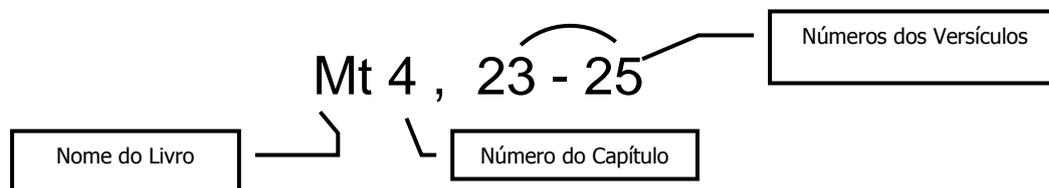
O *ponto*, quando não serve de ponto final, separa versículo de versículo, não seguidos; por ex.: Jo 7,14.25.31 lê-se: João capítulo 7, versículos 14, 25 e 31.

O *hífen* indica seqüência de versículos; por ex.: Mt 5,2-4 lê-se: Mateus capítulo 5, versículos 2 a 4.

O *travessão* indica seqüência de um capítulo a outro; por ex.: Mt 5,3–7,2 lê-se: Mateus capítulo 5, versículo 3 até capítulo 7, versículo 2; assim também Mt 5–7 lê-se: Mateus capítulos 5 a 7.

Às vezes encontramos um “s” ou dois “ss” depois do versículo. Quer dizer “versículo seguinte” ou “versículos seguintes”.

Às vezes encontramos um “a” ou um “b” após o versículo. Indicam se é a primeira ou a segunda parte do versículo. Isso acontece quando o versículo é formado por uma ou mais frases.



Portanto, se lê: **Evangelho de São Mateus, Capítulo 4, versículos de 23 a 25**

Citação dos Salmos

Os *Salmos* são citados segundo a numeração do texto hebraico, diversa daquela do texto grego dos Setenta, seguida esta última também pelo texto latino da Vulgata. No livro dos Salmos a numeração latina aparece entre parênteses. A tabela abaixo auxiliará a consulta das edições bíblicas existentes em português:

Salmos

Texto grego e latino	Texto hebraico
1–8	= 1–8
9	= 9–10
10–112	= 11–113
113	= 114–115
114–115	= 116
116–145	= 117–146
146–147	= 147
148–150	= 148–150

g. Onde foi escrita?

A Bíblia não foi escrita de uma só vez. Levou muito tempo, mais de mil anos. Começou em torno do ano 1250 antes de Cristo, e o ponto final só foi colocado cem anos depois do nascimento de Jesus. Aliás, é muito difícil saber quando foi que começaram a *escrever* a Bíblia, pois, *antes de ser escrita*, a Bíblia foi narrada e contada nas rodas de conversa e nas celebrações do povo. E *antes de ser narrada e contada*, ela foi vivida por muitas gerações num esforço teimoso e fiel de colocar Deus na vida e de organizar a vida de acordo com a justiça.

No começo, o povo não fazia muita distinção entre contar e escrever. O importante era expressar e transmitir aos outros a nova consciência comunitária, nascida neles a partir do contato com Deus. Faziam isto contando aos filhos os fatos mais importantes do seu passado. Como nós hoje decoramos a letra dos cânticos, assim eles decoravam e transmitiam as histórias, as leis, as profecias, os salmos, os provérbios e tantas outras coisas que, depois, foram escritas na Bíblia. A Bíblia saiu da memória do povo. Nasceu da preocupação de não esquecer o passado.

A Bíblia não foi escrita no mesmo lugar, mas em muitos lugares e países diferentes. A maior parte do Antigo Testamento e do Novo Testamento foi escrita na Palestina, a terra onde o povo vivia, por onde Jesus andou e onde nasceu a Igreja. Algumas partes do Antigo Testamento foram escritas na Babilônia, onde o povo viveu no cativeiro no século VI antes de Cristo. Outras partes foram escritas no Egito, para onde muita gente emigrou depois do cativeiro. O Novo Testamento tem partes que foram escritas na Síria, na Ásia Menor, na Grécia e na Itália, onde havia muitas comunidades, fundadas ou visitadas pelo apóstolo São Paulo.

Ora, os costumes, a cultura, a religião, a situação econômica, social e política de todos estes povos deixaram marcas na Bíblia e tiveram a sua influência na maneira de a Bíblia nos apresentar a mensagem de Deus aos homens.

h. Em que língua foi escrita?

A Bíblia não foi escrita numa única língua, mas em três línguas diferentes. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em *hebraico*. Era a língua que se falava na Palestina antes do cativeiro. Depois do cativeiro, o povo de lá começou a falar o aramaico. Mas a Bíblia continuou a ser escrita, copiada e lida em hebraico. Para que o povo pudesse ter acesso à Bíblia, foram criadas escolinhas em toda parte. Jesus deve ter freqüentado a escolinha de Nazaré para aprender o hebraico. Só uma parte bem

pequena do Antigo Testamento foi escrita em *aramaico*. Um único livro do Antigo Testamento, o livro da Sabedoria, e todo o Novo Testamento foram escritos em *grego*. O grego era a nova língua do comércio que invadiu o mundo daquele tempo, depois das conquistas de Alexandre Magno, no século IV antes de Cristo.

i. Qual a diferença entre a Bíblia Católica e a Bíblia “protestante”

No tempo de Jesus, o povo da Palestina falava o aramaico em casa, usava o hebraico na leitura da Bíblia, e o grego no comércio e na política. Quando os apóstolos saíram da Palestina para pregar o Evangelho aos outros povos, eles adotaram uma tradução grega do Antigo Testamento, feita no Egito no século III antes de Cristo para os judeus imigrantes que já não entendiam o hebraico nem o aramaico. Esta tradução grega é chamada *Septuaginta* ou *Setenta*. Na época em que ela foi feita, a *lista* (cânon) dos livros sagrados ainda não estava concluída. E assim aconteceu que a lista dos livros desta tradução grega ficou mais comprida do que a lista dos livros da Bíblia hebraica.

É desta diferença entre a Bíblia hebraica da Palestina e a Bíblia grega do Egito que veio a diferença entre a Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos. Os protestantes preferiram a lista mais curta e mais antiga da Bíblia hebraica, e os católicos, seguindo o exemplo dos apóstolos, ficaram com a lista mais comprida da tradução grega dos *Setenta*. Há sete livros a mais na Bíblia dos católicos: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiástico, Sabedoria, os dois livros dos Macabeus, além de algumas partes de Daniel e Ester. São chamados “deuterocanônicos”, isto é, são da *segunda* (dêutero) *lista* (cânon).

Existe uma diferença quanto ao número de Livros. O Novo Testamento da Bíblia evangélica e o nosso são iguais = 27 Livros. Mas o Antigo Testamento da Bíblia evangélica ou protestante não possui 7 Livros que fazem parte da Bíblia Católica.

A Bíblia dos evangélicos não possui o Livro de Judite, Tobias, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, I Macabeus e II Macabeus. Além disso, o Livro de Daniel na Bíblia protestante, não tem os capítulos 13 e 14, e os versículos 24 a 90 do capítulo 3. Não tem também os capítulos 11 a 16 de Ester.

Explicação:

Os judeus eram radicalmente nacionalistas. Por isso, achavam que Deus só poderia inspirar os Livros escritos na língua dos judeus, que era o hebraico e o aramaico. Achavam também que a Palavra de Deus só poderia ser escrita dentro do território de Israel, e até o tempo de Esdras.

Quando os judeus começaram a ser espalhar pelo mundo, logo após a destruição de Jerusalém (ano 70 d.C), eles mesmos viram a necessidade de traduzir o Livro Sagrado para o grego, que era a língua mais universal daquela época. E, nessa tradução foram incluídos esses 7 Livros (que estavam escritos em grego). Foi daí que surgiram as discussões. Os fariseus que zelavam pela pureza e conservação das escrituras Sagradas não quiseram aceitar esses 7 Livros como inspirados por Deus. Isso não quer dizer que tanto uma como a outra não são verdadeiras. Todas as duas são Palavra de Deus.

j. Os livros apócrifos

São aqueles livros que foram escritos pelo povo de Deus, mas que não foram considerados pelo Magistério da Igreja como revelados pelo Espírito Santo, e portanto, não são canônicos, isto é, não fazem parte do cânon da Bíblia. As razões que levaram a Igreja a não considerá-los como Palavra de Deus, é que muitos são fantasiosos sobre a pessoa de Jesus e outros personagens bíblicos, além de possuírem até heresias como o gnosticismo. Neles há algumas verdades históricas, e isto faz a Igreja considerá-los importantes no estudo. Há livros apócrifos referentes ao Novo e ao Antigo Testamento.

3. Formas literárias² da Bíblia

Para entendermos qualquer Livro da Bíblia, precisamos saber a que gênero literário pertence, ou seja, a forma de literatura usada para escrever. Forma literária é o conjunto de regras e expressões usadas para escrever tal tipo de Livro. Os gêneros literários que se encontram na Bíblia são os seguintes:

Tratados Religiosos: Com aparência de narração histórica, apresentam verdades religiosas. Não podem ser entendidos como história propriamente dita. Ex. Gn. 1 a 11.

História Popular: é quando mistura um pouco de história verdadeira com elementos de fantasia. Trata-se de um modo de ensinar a religião.

Histórias Descritivas: Possui uma finalidade religiosa, mas os personagens e os fatos são todos verdadeiros, documentados pela história.

Gênero Didático: São Livros que trazem instruções religiosas ou morais. Fazem recomendações e dão orientações de vida.

Gênero Profético: Apresentam a Palavra de Deus através dos profetas, que advertem, repreendem e encorajam o Povo de Israel diante da realidade em que vive.

Gênero Apocalíptico: São visões proféticas sobre a sorte do Povo de Deus.

Gênero Poético: Apresenta a Palavra de Deus à maneira de poesia, usando, portanto, de maior liberdade e recurso literário.

Gênero Jurídico: é a Palavra de Deus apresentada sob a forma de Lei. É um modo de escrever bem diferente daquele usado na poesia.

Gênero Epistolar: "Epistola" é uma palavra latina que significa carta. O gênero epistolar traz a Palavra de Deus à maneira de Cartas dirigidas a certas comunidades ou pessoas.

a. Os sentidos das escrituras

Para se fazer uma boa leitura da Bíblia, a Igreja nos recomenda ter em mente o que chamamos de cinco sentidos.

A analogia da fé: A Bíblia é um livro de verdade religiosa revelados por Deus. Cada texto está de certa forma relacionado com toda a Bíblia e com a fé da Igreja. Não podemos tirar um texto ou um versículo que seja deste contexto, sem que possa haver erro de interpretação. Aqui entra a fundamental importância da Tradição e do Magistério da Igreja. É a Igreja que deve ter a palavra final, a fim de se evitar o perigoso subjetivismo pessoal (eu acho). (analogia = relação/comparação – cada parte tem relação com o todo)

O sentido da História: Deus é o Senhor da história dos homens e a sua santa vontade se realiza por meio das vicissitudes humanas. O avançar da história também nos ajuda a compreender a Sagrada Escritura. Jesus mandou observar os sinais dos tempos.

O sentido do movimento progressivo da Revelação: É importante notar que Deus na sua paciência diferente da nossa, foi se revelando lentamente, durante 14 séculos, e continuou a se revelar durante mais de 20 séculos pelos caminhos da sua Igreja, através da Tradição (transmissão oral e escrita) que para nós católicos tem o mesmo valor das Sagradas Escrituras. (Revelação de Deus – Sagrado Magistério, Sagrada Doutrina e Sagrada Escritura)

O sentido da relatividade das palavras: as palavras são relativas, nem sempre absolutas. Para compreender o texto bíblico importa saber o que certas palavras significavam exatamente quando foram usadas pelo autor sagrado.

Dei Verbum

A Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Revelação divina, Dei Verbum, recomenda três pontos ao se ler a Palavra de Deus.

² Modo próprio de escrita, é um estilo de texto.

Conteúdo e unidade da Escritura inteira: quer dizer, não interpretar uma parte da Escritura fora do seu contexto integral. Muitas vezes um versículo só será bem entendido quando lido juntamente com outros.

A tradição viva da Igreja: observar como a Tradição da Igreja interpretou a parte que está sob estudo, especialmente pesar a palavra dos Papas, Santos Padres da Igreja e seus doutores.

Analogia da fé: isto é, verificar a coesão das verdades da fé entre si. Uma não pode ser oposta a outra, pois o Espírito Santo não se contradiz.

O Sentido Literal e o Espiritual

O Catecismo da Igreja nos ensina que há dois sentidos nas Escrituras, segundo uma antiga tradição da Igreja:

1º - O sentido literal – é a decodificação dos símbolos lingüísticos, é a leitura óbvia do texto.

2º - O sentido espiritual – é o buscar compreender o verdadeiro significado das palavras da Escritura, buscar compreender as realidades e os acontecimentos de que fala o texto bíblico. O sentido espiritual pode ser dividido em alegórico, moral e anagógico.

A - O sentido alegórico – Alegoria é a substituição de um termo por outro, é falar de algo mas explicando outra realidade.

B - O sentido moral – É ensinamento para se colocar em prática na vida. Os acontecimentos relatados na Escritura podem conduzir-nos a um justo agir. São Paulo diz que eles foram escritos para a nossa instrução (1 Cor 10, 11; Hb 3-4, 11).

C - O sentido anagógico – Fala de realidades eternas. Podemos ver realidades e acontecimentos na sua significação eterna, conduzindo-nos para nossa Pátria. Assim, a Igreja na terra é sinal da Jerusalém celeste.

Um ensinamento medieval resume a significação dos quatro sentidos:

“A letra ensina o que aconteceu; a alegoria, o que deve crer; a mora, o que deves fazer; a anagogia, para onde deves caminhar”.

b. Os códigos da Bíblia

Os textos da Bíblia começaram a ser escritos desde os tempos anteriores a Moisés (1200 a.C.). Escrever era uma arte rara e cara, pois se escrevia em estelas, papiro, pergaminho (couro de carneiro). Moisés foi o primeiro codificador das leis e tradições orais e escritas de Israel. Essas tradições foram crescendo aos poucos por outros escritores no decorrer dos séculos, sem que houvesse uma catalogação rigorosa das mesmas. Assim foi se formando a literatura sagrada de Israel.

Até o século XVIII d.C., admitia-se que Moisés tinha escrito o Pentateuco (Gen, Ex, Lev, Nm, Dt); mas, nos últimos séculos, os estudos mais apurados mostraram que não deve ter sido Moisés o autor de toda esta obra. A teoria que a Igreja Católica aceita é a seguinte:

O povo de Israel, desde que Deus chamou Abrão de Ur na Caldéia, foi formando a sua tradição histórica e jurídica. Moisés deve ter sido quem fez a primeira codificação das Leis de Israel, por ordem de Deus, no séc XIII a.C. Após Moisés, o bloco de tradições foi enriquecido com novas leis devido às mudanças históricas e sociais de Israel.

A partir de Salomão (972-932), passou a existir na corte dos reis, tanto de Judá quando da Samaria (reino cismático desde 930 a.C.) um grupo de escritores que zelavam pelas tradições de Israel, eram os escribas e sacerdotes. Do seu trabalho surgiram quatro coleções de narrativas históricas que deram origem ao Pentateuco:

Coleção ou código Javista (J), onde predomina o nome Javé. Tem estilo simbolista, dramático e vivo; mostra Deus muito perto do homem. Teve origem no reino de Judá com Salomão (972-932)

O Código Eloista (E), predomina o nome Elohim (Deus). Foi redigido entre 850 e 750 a.C., no reino cismático de Samaria. Não se usa tanto o antropomorfismo (representa Deus à semelhança do homem) do código Javista.

Quando houve a queda do reino de Samaria, em 722 para os Assírios, o código Eloista foi levado para o reino de Judá, onde houve a fusão com o código Javista, dando origem a um código Javista-Eloista.

O Código Deuteronômio (D) – (repetição da Lei, em grego). Acredita-se que teve origem nos santuários do reino cismático da Samaria (Siquém, Betel, Dã) repetindo a lei que se obedecia antes da separação das tribos. Após a queda da Samaria (722) este código deve ter sido levado para o reino de Judá, e tudo indica que tenha ficado guardado no Templo até o reinado de Josias (640-609 a.C.), como se vê em 2Rs 22. O Código Deuteronômio sofreu modificações e a sua redação final é do século V a.C., quando, então, na íntegra, foi anexado à Tora. No Deuteronômio se observa cinco deuteronômios (repetição das leis). A característica forte do Deuteronômio é o estilo forte que lembra as exortações e pregações dos sacerdotes ao povo.

O Código Sacerdotal (P) – provavelmente os sacerdotes judeus durante o exílio da Babilônia (587-537 a.C.) tenham redigido as tradições de Israel para animar o povo no exílio. Este código contém dados cronológicos e tabelas genealógicas, ligando o povo do exílio aos Patriarcas, para mostrar-lhes que fora o próprio Deus quem escolheu Israel para ser uma nação sacerdotal (Ex 19,5s). O código Sacerdotal enfatiza o Templo, a Arca, o Tabernáculo, o ritual a Aliança. Tudo indica que no século V a.C., um sacerdote, talvez, Esdras, tenha fundido os códigos Javista e Eloista e o Sacerdotal, colocando como apêndice o código Deuteronômio, formando assim o Pentateuco ou a Tora, como temos hoje.

c. O significado dos números na Bíblia

Na mentalidade dos povos antigos, os números tinham um sentido simbólico. Muitas vezes significavam qualidade e não quantidade. Os orientais não sabiam falar sem recorrer ao simbolismo dos números e dos provérbios. Assim, por exemplo, para dizer que uma pessoa era virtuosa e abençoada por Deus, a Bíblia diz que tal pessoa viveu uma grande soma de anos.

Os números ímpares eram sempre mais perfeitos que os pares. Pelo fato de serem mais facilmente divisíveis, os números pares eram inferiores, pois davam a idéia de coisa fraca. Os números simbólicos mais freqüentes na Bíblia são: UM, TRÊS, SETE, DEZ e DOZE. O Dez e o Doze não são ímpares, mas tinham uma razão especial para entrar na lista dos números simbólicos.

- ❖ UM: era o número perfeito por excelência, por ser o primeiro ou origem dos outros números.
- ❖ TRÊS: era número perfeito por ser o primeiro composto de ímpar, e por representar o triângulo, que era uma figura perfeita, com três faces iguais.
- ❖ SETE: o mais significativo na linguagem bíblica. Começa por isto: Deus fez o mundo em sete dias (Gn. 1, 1-31; 2, 1-2). Indicava perfeição e totalidade.
Quando Pedro perguntou a Jesus se deveria perdoar o irmão até sete vezes, o Senhor respondeu-lhe: - "Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete" (Mt. 18,21-22). O perdão deve ser completo - infinitamente.
- ❖ DEZ: entrou na lista dos números perfeitos, apesar de não ser ímpar, porque dez são os dedos das mãos. E essa era a maneira primitiva de se contar.
- ❖ DOZE: era um número simbólico porque o ano divide-se em 12 meses. Indica plenitude e perfeição. As tribos de Israel eram doze (Gn 35, 22-26). Os Apóstolos eram doze (Mt 10,1-5). O número dos eleitos era 144 mil, sendo doze mil de cada uma das tribos de Israel (Ap.7,4-8).

d. Nome de Deus na Bíblia

Quando Jesus nasceu, foi-lhe dado um nome. Antes disso, não se encontra na Bíblia nenhum lugar onde se dê um nome a Deus. Mesmo quando Moisés perguntou a Deus qual era o Seu Nome, Deus não lhe disse qual o Seu Nome. Mas usou de expressão em lugar do nome.

Para o Povo de Deus o nome não era apenas uma palavra externa com a qual chamamos alguém. O nome possuía um conteúdo interior. Deveria significar aquilo mesmo que a pessoa era no íntimo de seu ser. Daí a dificuldade de se chamar Deus por um nome. Quem poderia penetrar o íntimo divino?

Na Bíblia encontramos certas expressões que designavam a Pessoa Divina. Eis as mais conhecidas:

- ❖ **Elôhim:** é o plural de "El" ⇒ O SENHOR.
- ❖ **ADONAI:** quer dizer MEU SENHOR ou MEU DEUS.
- ❖ **ELYON:** significa a parte mais alta de um lugar. É usada para dizer O DEUS ALTÍSSIMO.
- ❖ **SADDAI:** palavra que significa O TODO PODEROSO.
- ❖ **JAVÉ:** (Jaheweh) quer dizer: EU SOU AQUELE QUE SOU.
- ❖ **Jeová:** é uma tradução errada de "Yahweh". Os judeus tinham excesso de respeito com o nome de Deus. O segundo mandamento do Decálogo (10 mandamentos) não permitia que se pronunciasse o nome de Deus em vão. Então por medo de usar indevidamente um nome tão sagrado, os judeus passaram a escrever "Javé" somente com as quatro consoantes, sem as vogais. Então ficou YHWH. Mais tarde, colocaram as vogais da palavra Adonai e surgiu " Yehowah" (Jeová) em lugar de Yaheweh (Javé). Quer dizer DEUS.

e. Partidos Políticos na época de Jesus

- **Saduceus:** Eram grandes proprietários de terra, membros da elite sacerdotal, controlavam o sinédrio e o templo de Jerusalém e cultuavam a Tora.
- **Escribas:** Eram intérpretes da Lei (Sagradas Escrituras). Eram os “doutores” que atuavam nas escolas rabínicas.
- **Fariseus:** Várias camadas sociais. Eram minuciosos nas regras de pureza (“separação”). Foram criticados por Jesus e acreditavam na imortalidade da alma.
- **Zelotas:** Eram dissidentes dos fariseus, pretendiam expulsar os dominadores com armas. Foram zelotas: Simão, Judas Iscariotes.
- **Essênios:** Puritanos viviam em comunidades fechadas (QUWRAM), perto do Mar Morto. Praticavam o celibato e viviam de muito trabalho. Aguardavam a vinda do Messias.

f. O assunto da Bíblia

O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, histórias, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cantos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para a organização do povo, leis para o bom funcionamento da liturgia; coisas alegres e coisas tristes; fatos verdadeiros e fatos simbólicos; coisas do passado, coisas do presente e coisas do futuro. Enfim, tudo que dá para rir e para chorar. Tem trechos da Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor; outros trechos querem denunciar erros, pecados, opressão e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.

A Bíblia parece um álbum de fotografias. Muitas famílias possuem um álbum assim ou, ao menos, têm uma caixa onde guardam as suas fotografias, todas misturadas, sem ordem. De vez em quando, os filhos despejam tudo na mesa para olhar e comentar as fotografias. Os pais têm que contar a história de cada uma delas. A Bíblia é o álbum de fotografias da família de Deus. Nas suas reuniões e celebrações, o povo olhava as suas “fotografias”, e os pais contavam as histórias. Era o jeito de integrar os filhos no povo de Deus e de transmitir-lhes a consciência da sua missão e da sua responsabilidade.

A Bíblia não fala só de Deus que vai em busca do seu povo, mas também do povo que vai em busca do seu Deus e que procura organizar-se de acordo com a vontade divina. Ela conta as virtudes e os pecados, os acertos e os enganos, os pontos altos e os pontos baixos. Nada esconde, tudo revela. Conta os fatos do jeito que foram lembrados pelo povo. Histórias de gente pecadora que procura ser santa. Histórias de gente opressora que procura converter-se e ser irmão. Histórias de gente oprimida que procura libertar-se.

4. Temas para reflexão em pequenos grupos e plenária

(Dividir os participantes em 3 grupos para discussão dos temas “a, b, e c”. Cada grupo discutirá o tema para apresentar na plenária. Para dinamizar os 3 pequenos grupos eles receberão algumas perguntas para que possam responder: Qual a finalidade da Palavra de Deus? Para que ela serve? O que significa dizer que a Bíblia é a palavra de Deus? O que significa dizer que a Bíblia é inspirada por Deus?) Na plenária utilizar as perguntas da letra “d” para provocar debate sobre todo o conteúdo abordado.

a. Palavra de Deus

Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos a alimentar-nos da Bíblia, pois acreditamos que este livro tem a ver com Deus. *A fé nos diz que a Bíblia é a palavra de Deus para nós.* “Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”(Mt 4,4). Uma palavra tem a força e o valor daquele que a pronuncia. A palavra humana pode errar e enganar, pois o homem é fraco e não oferece segurança total. Mas a palavra de Deus não erra nem engana. Ela é prego seguro e firme que sustenta a vida de quem nela se agarra e por ela se orienta. Por isso, “toda escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e capacitado para toda boa obra”(2Tm 3,16). Assim, “pela paciência e consolação das Escrituras, permaneçamos firmes na esperança”(Rm 15,4). Esperamos que, um dia, a verdade e a justiça voltem a ser a marca de toda a palavra que sai da boca dos homens!

b. Livro da caminhada do povo

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. *Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano.* Quem escreveu foram homens e mulheres como nós. Eles é que pegaram caneta e papel e escreveram o que estava no seu coração. A maior parte deles não tinha consciência de estar falando ou escrevendo sob a inspiração de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos em nome de Deus. Eles eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde *a fé em Deus e a prática da justiça* eram ou deviam ser o eixo da vida. Preocupados em animar esta fé e em promover esta justiça, eles falavam e argumentavam para instruir os irmãos, para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita e apontar novos rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as suas palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho. As palavras destes últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito.

As palavras faladas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuíram para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distingui-las das palavras e gestos de tantos outros que em nada contribuíram para a formação do povo, nem para a animação da fé e nem para a prática da justiça. Foi um longo processo. Muita gente colaborou. O povo todo se interessou.

Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda esta gente. Surgiu aos poucos, misturada com a história do próprio povo de Deus. Resumindo, a gente pode dizer: *a Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo*, e da preocupação de transmitir aos outros e a nós esta mesma vontade de ser fiel. Eles diziam: As coisas do passado aconteceram “para servir de exemplo, e foram escritas para advertir-nos, para quem chegou a plenitude dos tempos”(1Cor 10,11). A Bíblia surgiu sem rótulo. Só mais tarde, o próprio povo descobriu aí dentro a expressão da vontade de Deus e a presença da sua palavra santa.

c. Livro inspirado por Deus

Como é que um livro que surge da vida e da caminhada do povo pode ser, ao mesmo tempo, a palavra de Deus? Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: “*Deus fala misturado nas coisas: os olhos percebem as coisas, mas a fé enxerga Deus que nos fala!*” A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão, e acorda a semente que produz a planta (cf. Is 55,10-11). A planta é fruto, ao mesmo tempo, da ação gratuita de Deus e do esforço suado das pessoas. É a palavra do Deus do povo e do povo de Deus.

A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com o sol: seus raios invisíveis esquentam a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda com o vento que não se vê. A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus, que moveu os homens a agir, a falar ou a escrever. Até hoje, o Espírito de Deus nos atinge quando lemos a Bíblia. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a palavra de Deus. Sem ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós (cf. Jo 16,12-13; 14,26). O Espírito Santo não se compra nem se vende (cf. At 8,20), nem é fruto só de estudo. É um dom de Deus que deve ser pedido na oração (cf. Lc 11,13).

d. Perguntas para discussão do grupo

(perguntas para serem discutidas no final do módulo)

A Bíblia é a palavra de Deus. Mas em canto nenhum da Bíblia, Deus colocou a sua assinatura. Nunca ninguém viu o Espírito Santo em ação para mover alguém a escrever. Então, como foi que o povo descobriu que Deus é o autor da Bíblia? Como entender esta convicção tão profunda da nossa fé de que, quando leio a Bíblia, estou lendo ou ouvindo a palavra de Deus para nós? *O que significa dizer que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus?* Foi Deus mesmo que pegou caneta e papel para escrever? Como foi que surgiu a Bíblia? Qual a sua mensagem? Como a gente deve ler este livro sagrado? Quais as regras da sua interpretação? A palavra de Deus encontra-se tão-somente na Bíblia?

5. Bibliografia

- AQUINO, Felipe. Escola da Fé II: A Sagrada Escritura. 2ª ed. São Paulo: Editora Cleofas, 2001.
CD-ROM: A Bíblia Sagrada. Editora Vozes Ltda. 1982
KONINGS, Johan. A Bíblia nas suas origens e hoje. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
MESTERS, Carlos. Bíblia, livro feito em mutirão. 14ª ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

6. Anexos

Abreviatura Bíblica			
Ab	Abdias	Jr	Jeremias
Ag	Ageu	Js	Josué
Am	Amós	Jt	Judite
Ap	Apocalipse	Jz	Juízes
At	Atos dos Apóstolos	Lc	Lucas
Br	Baruc	Lm	Lamentações
Cl	Colossenses	Lv	Levítico
1Cor	1ª Coríntios	Mc	Marcos
2Cor	2ª Coríntios	1Mc	1º Macabeus
1Cr	1º Crônicas	2Mc	2º Macabeus
2Cr	2º Crônicas	MI	Malaquias
Ct	Cântico dos Cânticos	Mq	Miquéias
Dn	Daniel	Mt	Mateus
Dt	Deuteronômio	Na	Naum
Ecl	Eclesiastes (Coélet)	Ne	Neemias
Eclo	Eclesiástico (Siracida)	Nm	Números
Ef	Efésios	Os	Oséias
Esd	Esdras	1Pd	1ª Pedro
Est	Ester	2Pd	2ª Pedro
Ex	Êxodo	Pr	Provérbios
Ez	Ezequiel	Rm	Romanos
Fl	Filipenses	1Rs	1º Reis
Fm	Filêmon	2Rs	2º Reis
Gl	Gálatas	Rt	Rute
Gn	Gênesis	Sb	Sabedoria
Hab	Habacuc	Sf	Sofonias
Hb	Hebreus	Sl	Salmos
Is	Isaías	1Sm	1º Samuel
Jd	Judas	2Sm	2º Samuel
Jl	Joel	Tb	Tobias
Jn	Jonas	Tg	Tiago
Jó	Jó	1Tm	1ª Timóteo
Jo	João	2Tm	2ª Timóteo
1Jo	1ª João	1Ts	1ª Tessalonicenses
2Jo	2ª João	2Ts	2ª Tessalonicenses
3Jo	3ª João	Tt	Tito
		Zc	Zacarias

Linha do Tempo

Ano	Descrição	OBS
± 1800	a.C. Abraão sai de Ur (ou segundo outras referências de Harã) em busca da terra prometida - Isaac / Ismael - Jacó (Israel) / Esaú - José, Benjamim, Rubém, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon, Dina, Gad, Aser, Dã e Neftali - Manassés, Efraim	
1500	Israel em Canaã e no Egito	
± 1300	Campanha dos egípcios contra os hititas	
1250-1230	Êxodo: Moisés – Aliança Conquista das cidades cananéias	Livro das guerras de Javé
± 1220	Penetração das tribos de Israel na Palestina central, com Josué	
± 1200	Presença dos filisteus	
± 1130	Vitória das tribos de Israel sobre Sísara	
± 1100	Recessão da influência egípcia e aumento do domínio assírio	
± 1050	Vitória dos filisteus, morte de Heli	
± 1040	O profeta Samuel, juiz	
± 1030-1010	Reinado de Saul, morte em Gelboé	
± 1010-972	Davi rei de Judá e, em seguida, também de Israel	História da
972-933	Salomão rei de Judá e Israel – Construção do 1º Templo	Ascensão e sucessão de Davi
933	Morte de Salomão e revolta de Jeroboão, proclamando rei de Israel (norte) Roboão rei de Judá Santuário de Betel e Dã	
± 900	Guerra siro-efraimita: Israel x a aliança da Síria e Judá 912-871 Asa, aliado dos sírios contra Israel	
886-875	Omri (Amri)	
875-853	Acab e a aliança com Judá - profeta Elias 870-846 Josafá, aliança com Israel (Acab)	
852-841	Jorão – o profeta Eliseu (até ± 800)	Ciclo de Elias e Eliseu
841-814	Jeú 841-835 Reinado de Atália	
803-787	Joás, crescente presença dos assírios 781-740 Azarias ou Ozias	
787-747	Jeroboão II: período de bem-estar – profeta Amós e Oséias	
747	Decadência política ±740 Insistência dos assírios (Teglat-Falasar III) 740-735 Joatão rei	
722-721	Assédio e tomada de Samaria pelos assírios, deportação da população da Samaria para a Assíria 735-716 Acaz, torna-se vassalo dos assírios	Isaías e Miqueias
716-687	Ezequias, reforma religiosa, tentativa de independência	Isaías
701	Campanha de Senaquerib contra Jerusalém	
640-609	Josias, restauração política e religiosa	Deuteronômio
612	Os neobabilônios tomam Nínive, capital da Assíria	Sofonias e Jeremias
609	Batalha de Meguido e morte de Josias	Naum e Habacuc
609-598	Joaquim	

	605-562		Nabucodonosor rei da Babilônia	
	598-597		Jaconias (Joiakin)	
	598-597		Nabucodonosor conquista Jerusalém 1ª leva de exilados para a Babilônia, incl o rei Jaconias Nomeação do rei Sedecias	Carta de Jr aos exilados Ezequiel
	589		Revolta de Sedecias – conflito com Jeremias	
	587-586		Destruição de Jerusalém e do Templo, por Nabuzaradã 2ª leva de exilados – Godolias governador Assassinato de Godolias e represália – Jeremias levado ao Egito	
	582-581		3ª leva de exilados	
	561		Reabilitação de Jeconias (fim da historiografia deuteronomista)	
	556-539		Reinado do fraco Nabônides, rei da Babilônia	
	539		Ciro, rei dos medos e dos persas, toma Babilônia, devolução da liberdade aos povos vencidos	2º Isaías, Abdias
	538		Edito de Ciro para a reconstrução de Jerusalém e do Templo	
	458		Atuação de Esdras	
	445		1ª missão de Neemias	
±	432		2ª missão de Neemias	
	404-359		Artaxerxes II (Esdras ?)	
	333		Império de Alexandre Magno	2º Zacarias
	323		Morte de Alexandre e divisão do Império	
	312		A Judéia sob os lágidas (ptomeus), do Egito	
±	300		O cisma samaritano	
	300-200		Paz egípcia	Tobias, Ester, Septuaginta
	200		A Judéia sob o domínio dos selêucidas, da Síria	
	167		Perseguição de Antíoco Epífanes e revolta de Matatias	
	166		Judas Macabeus sucede a Matatias	Daniel
	164		Reconquista, purificação e dedicação do Templo	
	160		Morte de Judas Macabeu Jônatas Macabeu: a dinastia dos hasmoneus Fariseus e essênios	
	143		Simão Macabeu	
	134		João Hircano	
	128		Hircano destrói o santuário Samaritano do Garizim	1 Macabeus Judite
	104-63		Os últimos hasmoneus	Baruc, Epístola de Jeremias
	63		A Judéia sob o poder romano (Pompeu) Brigas dos generais romanos Pompeu e Júlio César	Sabedoria
	44		Assassinato de Júlio César	
	37		Herodes rei da Judéia = Palestina	
±	5	a.C.	Nascimento de Jesus de Nazaré	
	4	a.C.	Morte de Herodes Magno	
	14	d.C.	Tibério imperador de Roma	
	27		Atividade de João Batista – Batismo de Jesus	
	30		Morte e ressurreição de Jesus de Nazaré Pentecostes: primeira comunidade cristã	
	36-37		Grupo dos sete: o cristianismo entre os judeu-helenistas Martírio de Estevão Expansão na Samaria e na Síria	

39	Conversão de Paulo de Tarso Fundação da Igreja de Antioquia	Coleção de sentenças e milagres de Jesus
43-44	Perseguição de Herodes Agripa I Martírio de Tiago Menor (filho de Zebedeu) Primeira viagem de Paulo	
48-49	Concílio dos Apóstolos em Jerusalém	
50-58	Grande missão de Paulo na Europa	Primeiras e grandes cartas de Paulo Cartas do cativo
58-60	Paulo em Jerusalém, prisão, Cesaréia	
60-63	Paulo transferido para Roma	
60-64	Atividade de Pedro e Paulo em Roma	
62	Martírio de Tiago Menor, chefe da Igreja de Jerusalém	
64	Perseguição de Nero, provável martírio de Pedro e Paulo	
66	Rebelião e perseguição dos judeus no Egito Guerra Judaica – os zelotas Fim da comunidade cristã de Jerusalém	Ev. Marcos Cart. Tiago
68	Fim da comunidade de Qumran	
70	Tomada de Jerusalém e destruição do Templo	
72-73	Suicídio coletivo dos zelotas em Massada	
78-81	Tito imperador	
80	Reconstituição da comunidade judaica Preponderância das comunidades helenistas entre os cristãos	Mateus, Lucas + Atos Cartas pastorais Hebreus, 1 Pedro
81-96	Domiciano imperador	
± 85	Sínodo judaico de Jâmnia, excomunhão dos cristãos da comunidade judaica	
90	Imposição do culto do Imperador e perseguição dos cristãos (Ásia Menor) O cristianismo e a gnose	Ev. e cartas de João Apocalipse, Judas, 2 Pedro
132-135	Rebelião de Bar Kokbá e destruição de Jerusalém	Início do séc. II, conclusão do NT.

